

ARTIGO

EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Alice Angélica Mafra¹

Geisa Flores Mendes²

RESUMO

O presente artigo analisa, por meio da memória e das representações sociais, a dinâmica da evasão no curso de Licenciatura em Geografia da UESB- *Campus* Vitória da Conquista. O artigo está pautado nas seguintes categorias de análise: memória social, licenciatura em Geografia e evasão. O estudo está calcado em uma abordagem qualitativa e tem como sujeitos sociais da pesquisa alunos matriculados no Curso de Geografia da Uesb e alunos que já estiveram vinculados ao referido curso. Em paralelo, foi feito um levantamento de dados na Secretária Geral de Cursos, e no Colegiado do Curso de Geografia, em que apontou dados de evasão bastante elevados. Com base nos dados coletados e na análise dos mesmos, tem sido possível repensar estratégias que possam minimizar a taxa de evasão no referido Curso.

Palavras-chaves: Memória social. Licenciatura em Geografia. Evasão.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o propósito de analisar, por meio da memória e das representações sociais, a dinâmica da evasão no curso de Licenciatura em Geografia da Uesb-*campus* Vitória da Conquista. Reconhecendo a importância de sistematizar aspectos que envolvam a memória do Curso, vários projetos foram desenvolvidos e estes geraram novas possibilidades de estudo, como o que ora se apresenta.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Graduanda em Geografia e-mail: mafraalice5@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Professora Titular e-mail: geisauesb@yahoo.com.br

A necessidade de se debruçar sobre a questão da evasão surge a partir de uma problemática percebida no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB, pois este tem apresentado um número significativo de alunos que ingressam na instituição e posteriormente evadem. O tema foi instigado por inquietações no decorrer do curso em que a situação apresentada passou a ser corriqueira, o que suscitou a urgência em identificar as razões que envolvem as decisões dos alunos para a desistência do Curso. A identificação desses fatores e a análise dos dados da pesquisa podem nos levar a compreender o que pode ser feito para minimizar tal problema que tem sido cada vez mais freqüente no âmbito da referida licenciatura.

Os dados obtidos foram coletados de forma virtual, por conta da pandemia do Covid-19, o que dificultou um maior contato entre os ex-alunos e alunos que se propuseram a responder as questões formuladas a respeito das circunstâncias que os fizeram desistir do curso e as dificuldades enfrentadas para permanecer no mesmo.

Espera-se que os resultados da pesquisa sirvam de subsídio para que aqueles que estão envolvidos com o Curso de Licenciatura em Geografia, repensem estratégias, contribuindo assim para a minimização desse problema que tem afligido não só o referido curso, mas as licenciaturas, de modo geral.

2 REFLEXÕES INICIAIS

A abordagem desenvolvida nesta pesquisa se pauta basicamente em três categorias: memória social, licenciatura em Geografia e evasão.

Ao se trabalhar com o referencial teórico da memória, Licenciatura em Geografia e evasão no contexto no qual estamos inseridos é necessário entender que estamos diante de uma temática essencialmente dinâmica e multifacetada. Esta constatação instiga-nos a um olhar atento sobre o objeto de estudo em questão.

No que se refere à memória, destaca-se que esta categoria foi, tradicionalmente, vinculada ao contexto individual, se revestindo de um caráter meramente psicológico. É a partir do final do século passado e início deste século que se começa a pensar na possibilidade de a memória não ser uma categoria puramente individual e psicológica. Halbwachs foi o teórico responsável pela consolidação do elo entre a memória individual e a memória coletiva.

Em *A Memória Coletiva* (1950), Halbwachs (1990) apresenta a argumentação da existência de uma memória coletiva. Ele não despreza a memória individual, mas na sua concepção, ela só faz sentido por meio das relações com determinados grupos, inserida no que

ele considera como quadro social. Dessa forma, a memória coletiva contempla as memórias individuais, mas não se confunde com elas, pois se desenvolve de acordo com categorias peculiares e específicas.

A memória é importante para o reconhecimento de uma dada realidade, pois representa o conhecimento humano, principalmente em aspectos sociais, porque os sujeitos constroem seu conhecimento por meio do que já foi captado em conjunto. Ou seja, a memória é a evocação de alguma informação que outrora foi aprendida e armazenada, assim sendo, para se ter dado conhecimento faz-se preciso o uso dela, o que afirma Izquierdo:

Memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. Só lembramos daquilo que foi aprendido, gravado (1988, p. 89).

A memória é construída individual e coletivamente, como já mencionado, e a memória do Curso de Geografia depende desses sujeitos, tanto os que permanecem e se formam no curso, quanto os que param no meio do caminho. De qualquer forma, estes fazem parte da história do Curso de Licenciatura em Geografia.

Sobre a evasão, Bernardo (2000) identifica que no meio de poucas pesquisas ainda realizadas, a pesquisa quantitativa, de cunho mais positivista, predomina no estudo desta temática definida por variáveis relacionadas hipoteticamente em um modelo casual, o qual é testado empiricamente por meio de análises estatísticas. Tal constatação demonstra a necessidade de mais produções referentes a essa temática abordando os diferentes aspectos que envolvem o processo dessas evasões.

Entre os mais diversos motivos para a evasão, Lobo (2012) levanta as seguintes questões causadoras: baixa qualidade da Educação Básica brasileira; baixa eficiência; diploma do Ensino Médio; limitação das políticas de financiamento ao estudante; escolha precoce da especialidade profissional; dificuldade de mobilidade estudantil; rigidez do arcabouço legal e das exigências para autorização/reconhecimento de cursos; falta de pressão para combater a evasão; legislação sobre a inadimplência no Brasil e enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real.

Dentre os principais motivos que fazem com que os estudantes optem por sair da universidade, ainda Lobo (2012) apresenta possíveis alternativas que podem ajudar a diminuir esse número, que são: estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão;

avaliar as estatísticas da evasão; determinar as causas da evasão; estimular a visão da IES centrada no aluno; criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos; tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos; criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

Entretanto, para Santos (2016), decorrente de uma análise feita com base em diversas produções referentes ao tema, foi possível constatar que, grande parte das publicações são idealizadas com o intuito de verificar os motivos da evasão, não apresentando ênfase para os motivos da permanência de estudantes na educação superior. Ou seja, para o estudo da evasão não se pode apenas buscar os motivos que fizeram os alunos evadirem, mas também os motivos que fazem com que os alunos permaneçam dando sequência aos estudos.

Nessa perspectiva, Santos evidencia:

Observamos também a importância de estudos consistentes que primem pelo viés da permanência ao analisar a evasão e/ou abandono na educação superior, para que assim possam ser levantadas possibilidades de mudança e de qualificação do acesso, permanência e conclusão dos estudos em instituições de educação superior (SANTOS, 2016, p. 8).

Além desses autores, para a compreensão da evasão em um parâmetro geral no ensino superior é necessário dar ênfase à necessidade de produzir obras a respeito, no intuito de reduzir a taxa de evasão, tanto nacional quanto internacionalmente. Silva Filho *et al.* destacam:

Não é possível afirmar que a situação da evasão brasileira é pior, ou melhor, do que a média dos índices internacionais, que variam muito de país para país. Entretanto, há necessidade de realizar estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto do financeiro (2007, p. 19).

Em relação as instituições de ensino, pode-se perceber ao longo do tempo o aumento do número de instituições de ensino superior, mais especificamente instituições privadas. Nota-se, então, uma expansão do setor de ensino superior, e não uma democratização do ensino. Com isso, Ristoff faz a seguinte crítica:

Se a palavra de ordem da década passada foi expandir, a desta década precisa ser democratizar. E isto significa criar oportunidades para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior. Não basta mais expandir o setor privado – as vagas continuarão ociosas; não basta aumentar as vagas no setor público – elas apenas facilitarão o acesso e a transferência dos mais aquinhoados (2008, p. 46).

No que concerne as instituições públicas voltadas para o ensino superior, além da democratização, faz-se necessário mais políticas de permanência para assegurar e amparar os estudantes no período da graduação, o que é enfatizado mais uma vez por Ristoff:

A democratização, para acontecer de fato, precisa de ações mais radicais – ações que afirmem os direitos dos historicamente excluídos, que assegurem o acesso e a permanência a todos os que seriamente procuram a educação superior, desprivatizando e democratizando o campus público (2008, p. 46).

Partindo deste referencial teórico, há uma relação entre as três categorias principais dessa pesquisa, correlacionando-as à realidade observada no curso de Licenciatura em Geografia da UESB.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Considerando o seu arcabouço teórico-conceitual o artigo ora apresentado encontra-se alicerçado, principalmente, nas categorias memória social, licenciatura em Geografia e evasão. Empiricamente, a pesquisa se delinea em torno do Curso de Geografia da UESB, localizado no *campus* de Vitória da Conquista.

A pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (1994, p. 21) os estudos com as características aqui propostas evidenciam o “[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”. Tal aprofundamento, no mundo dos significados das ações e relações humanas, ainda segundo a autora, torna-se possível pela diversidade de utilização de técnicas de coleta de dados que possibilitem uma maior aproximação entre sujeito e objeto, entre pesquisador e pesquisado (MINAYO, 1994, p. 22).

Aprofundando-se em elementos que balizam a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2001) aponta a relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real e a interdependência entre eles, o que provoca um vínculo efetivo entre objetividade e subjetividade. Nas pesquisas qualitativas, os pesquisadores não se isolam do processo, antes participam de maneira ativa interpretando e dando significado ao fenômeno.

Vale destacar os procedimentos metodológicos que nortearam a implementação desta proposta; primeiramente foi feito um estudo de autores que poderiam oferecer suporte para a construção do referencial teórico. Para isso, os estudos foram baseados em autores distintos, como Halbwachs (1950), Izquierdo (1988), Cavalcanti (2002), dentre outros que foram

importantes para o aprofundamento das categorias selecionadas para direcionar a pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa, foram elaborados dois formatos distintos de instrumentos de coleta de dados, um para os estudantes atuais do Curso de Licenciatura em Geografia e outro para os alunos que evadiram. As questões propostas foram voltadas para as dificuldades dos alunos ainda matriculados no Curso e alunos que evadiram da universidade. Por conta da pandemia de Covid-19, os instrumentos de pesquisa de campo foram aplicados de forma on-line.

Em paralelo, foi feito um levantamento de dados na Secretaria Geral de Cursos e no Colegiado do Curso de Geografia. Assim foi possível ter dados concretos a respeito da evasão em um parâmetro geral, em todos os *campi*, em todos os cursos, em todas as licenciaturas e, por fim, no curso de Licencia em Geografia. Em seguida, foi realizado o levantamento e análise dos dados.

Goldenberg (2005, p. 13) afirma que “[...] nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim”, pelo contrário é um processo imprevisível em que o pesquisador deve estar ciente de que seu conhecimento é parcial, e que por isso, deve descobrir cada nova informação na sua jornada de investigador, com esforço e curiosidade. Partindo dessa premissa, entende-se que por mais que uma pesquisa esteja sujeita a imprevisibilidades, o que não se pode perder são os objetivos a serem alcançados, objetivos esses que direcionam o desenvolvimento, e facilitam a obtenção dos resultados desejados.

4 MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO POR TRÁS DOS DADOS: VISÃO ENTRE ACADÊMICOS E ACADEMIA

A academia se preocupa a cada ano em identificar dados numéricos a respeito da quantidade de pessoas que se formam, que ingressam, que evadem, entre outros aspectos. Entretanto, as histórias por trás desses dados, não são devidamente conhecidas e exploradas, principalmente quando se trata da evasão. E, ao entrar em contato com essas pessoas, além da visão de dentro da universidade pelos atuais alunos, pode-se ter uma visão acerca dessa problemática que vem crescendo gradualmente entre os cursos de Licenciatura da UESB. A Figura 1, apresentada a seguir, demonstra a dinâmica de evasão das licenciaturas da UESB.

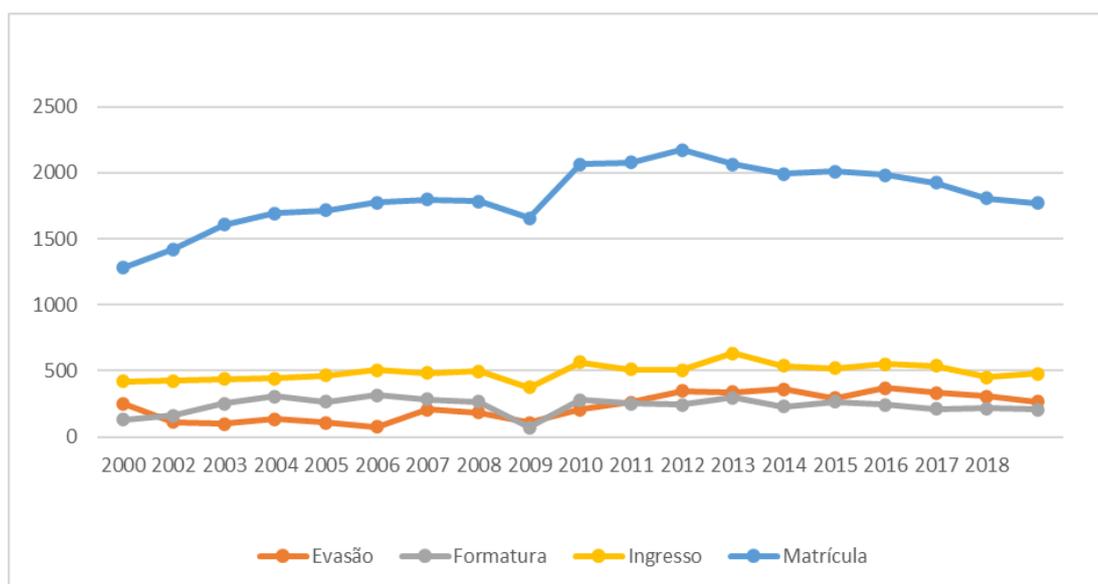


Figura 1: Dinâmica da evasão dos Cursos de Licenciatura da UESB, *Campus* de Vitória da Conquista, de 2000 a 2018. Fonte: UESB, 2019.

O gráfico apresentado demonstra os dados relacionados às licenciaturas, e é possível constatar um número significativo de evasão, quando comparados com a quantidade de alunos que fazem a matrícula e os que realmente permanecem no curso.

A pesquisa para a construção deste artigo contou também com a participação de 17 alunos matriculados e 9 alunos que evadiram do Curso de Licenciatura em Geografia, que é o foco deste estudo. Para ter um parâmetro, a Figura 2 apresenta um gráfico específico do histórico de evasão do referido curso.

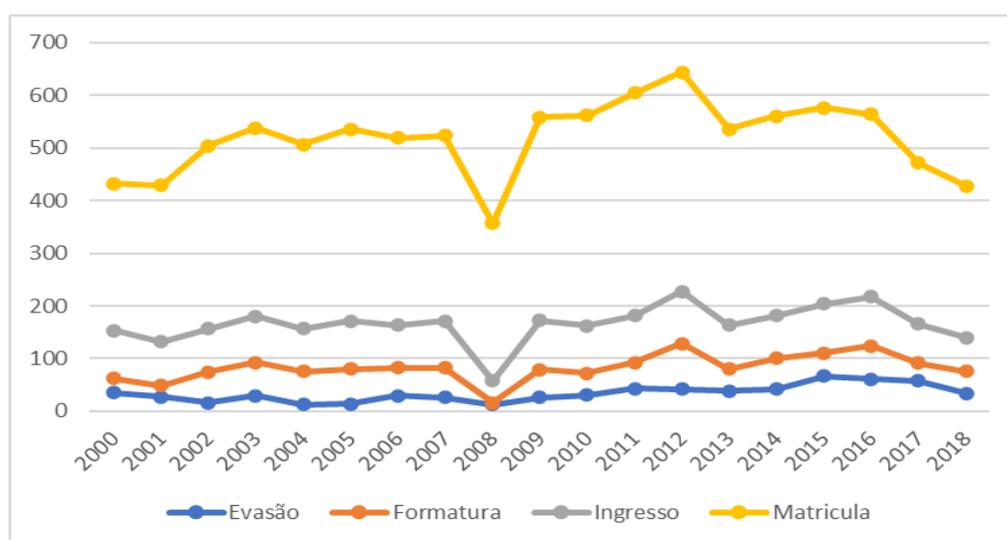


Figura 2: Histórico de evasão do Curso de Licenciatura em Geografia na UESB - Vitória da Conquista, 2000 a 2018. Fonte: UESB, 2019.

A Figura 2 apresenta outros dados importantes, entretanto, como o foco é a evasão, faz-se necessário uma atenção maior a esse dado, que de 2000 a 2008 apresenta uma linearidade com oscilação menor do que a partir 2009 a 2018, em que tem apresentado um significativo aumento desta taxa. Após a apresentação dos dados obtidos pela Secretaria Geral de Cursos, 9 alunos desistentes do Curso de Licenciatura em Geografia responderam questões a respeito das necessidades da evasão. A Figura 3 a seguir mostra as suas principais motivações destacadas pelos sujeitos sociais da pesquisa.

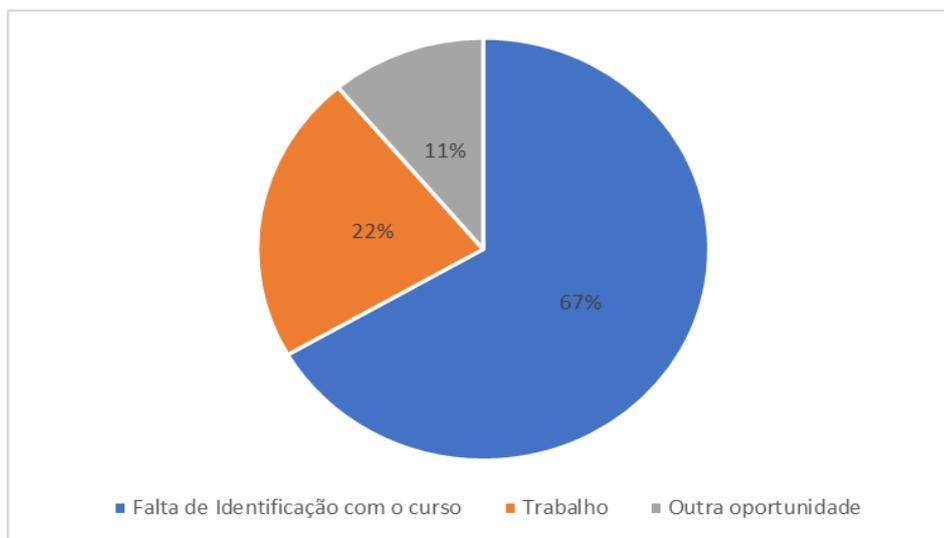


Figura 3: Motivo de desistência do Curso de Licenciatura em Geografia, Uesb - *Campus* de Vitória da Conquista – BA, 2020. Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

A maior parte dos alunos desistentes abandonou o curso por falta de identificação com o mesmo, o segundo principal motivo foi por não conseguirem conciliar o trabalho com a vida acadêmica e por último, relataram outras oportunidades, como mudança de cidade. Pensando nas motivações que fizeram esses alunos abandonarem o curso, a proposta relacionada a dificuldades em relação à permanência foi também questionada aqueles que ainda estão matriculados no curso.

A Figura 4 apresenta as dificuldades de permanência que os alunos enfrentam para continuar frequentando a Universidade.

Os atuais alunos do Curso de Geografia foram questionados também a respeito de suas dificuldades para permanecer frequentando a Universidade, e a maior parte deles, cerca de 59% não destacaram dificuldades que pudessem comprometer sua frequência; em seguida, 23% destacaram apresentar dificuldades com meios de transporte; e 18% relata as

dificuldades financeiras; ou seja, 41% dos alunos possuem alguma dificuldade de permanência

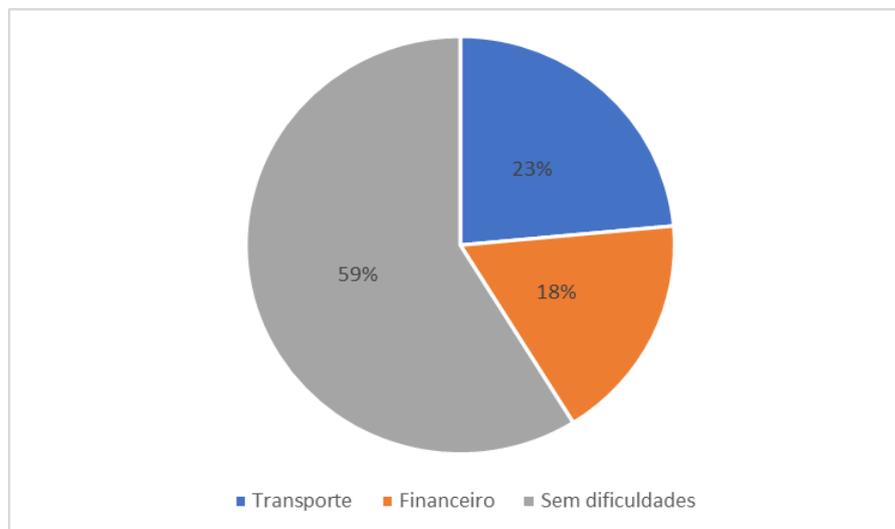


Figura 4: Razões apresentadas pelos alunos para a dificuldade de permanência no Curso de Geografia – UESB, 2020. Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Partindo do número significativo de evasão do Curso, os atuais alunos ainda foram questionados a respeito do que acreditam como causas para esse número elevado de evasão. Tal aspecto é apresentado na Figura 5:

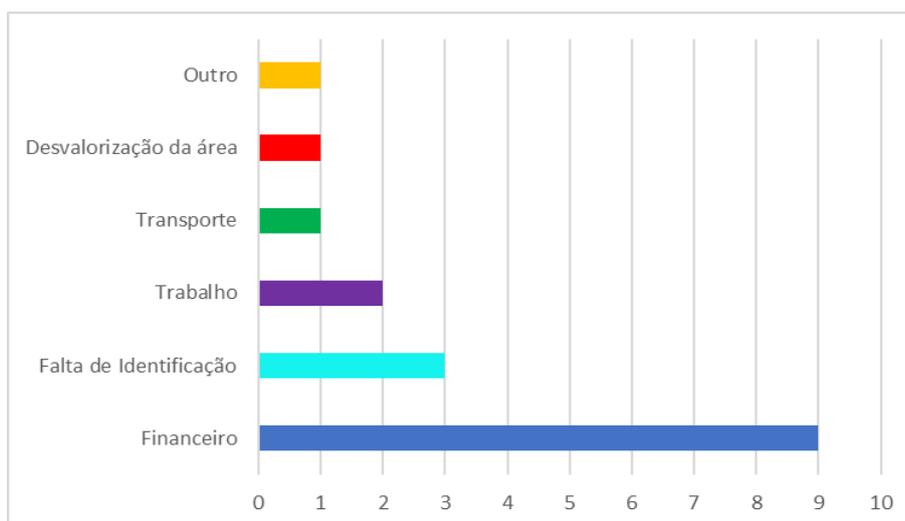


Figura 5: Opinião acerca das possíveis causas de abandono no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB segundo os alunos matriculados. Fonte: Pesquisa de campo 2020.

Uma das principais causas relatadas para a desistência se refere a dificuldades financeiras, em seguida a falta de identificação com o Curso, o trabalho, a desvalorização da área e outros não especificados, respectivamente.

Percebe-se que tanto os alunos que evadiram, quanto os alunos que ainda estão no curso, possuem dificuldades que comprometem e podem ser fatores relevantes para o abandono da Universidade.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos traçados para a pesquisa e para o artigo, foi feita uma organização com estratégias que possibilitaram o alcance das metas. Com isso, tornou-se evidente a necessidade da sistematização das etapas da pesquisa e elaboração de estratégias que envolvessem tanto o aporte teórico quanto os instrumentos de coleta de dados para a realização de uma pesquisa eficaz. Devido à importância da pesquisa na formação acadêmica é inegável a necessidade de projetos que despertem o espírito pesquisador nos discentes por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão que a universidade proporciona. Desse modo, a pesquisa proposta nasceu da necessidade de entender os motivos da evasão e sua porcentagem no Curso de Geografia da UESB.

A pesquisa teórica foi encaminhada com base nos estudos das categorias de análise que dão respaldo teórico-metodológico à pesquisa. Com os dados levantados pela Secretária Geral de Cursos e pelo Colegiado de Geografia, pode-se perceber uma quantidade significativa de evasão relacionada não só ao Curso de Geografia, mas nos Cursos de Licenciatura em geral.

Durante a análise dos dados, entre os desistentes foi perceptível um número significativo de alunos que não se identificam com o referido curso, muitos ainda relatam a dificuldade de se verem como profissionais da área, professores. Entre eles, ainda existem aqueles que gostam da área, entretanto, possuem dificuldades de permanência, e são forçados a trabalhar em áreas que não envolvem sua formação. Com isso, muitos acabam desistindo do curso por não conseguirem conciliar trabalho e vida acadêmica, e acabam optando pelo trabalho, por ser um meio de sobrevivência.

Não é muito diferente do relato entre os alunos atuais do Curso, muitos relatam que uma das causas maiores de evasão, na visão deles, são por motivos financeiros e outras oportunidades de trabalho.

Com os resultados da pesquisa, pode-se perceber a importância de intensificar as políticas de permanência da Universidade, para amparar esses alunos em estado de vulnerabilidade. Seria importante que todo aluno desistente do Curso fosse submetido a um questionário a respeito de sua desistência, para assim, a Universidade se empenhar na análise das principais causas de evasão e buscar medidas que minimizem esse número.

Os estudos realizados bem como a pesquisa de campo conduziram a uma busca pela compreensão dos contextos vivenciados pelos licenciandos e têm possibilitado o conhecimento de suas memórias que envolvem desafios e expectativas. Uma problemática como a evasão suscita a necessidade do conhecimento das trajetórias de vida daqueles que ingressam em um curso superior e conduzem a reflexões de aspectos presentes na memória dos envolvidos, o que contribui para a compreensão de uma memória coletiva, em específico, aquela relacionada ao Curso de Licenciatura de Geografia da UESB.

UNIVERSITY DROPOUT IN THE GEOGRAPHY DEGREE COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF SOUTHWEST BAHIA

ABSTRACT

This article analyzes, through memory and social representations, the evasion dynamics in Geography Degree course at Uesb- Campus Vitória da Conquista. The article is based on the following categories of analysis: social memory, degree in Geography and evasion. The study is based on a qualitative approach and the social subjects of the research are students enrolled in the Geography Course at Uesb and students who have already been linked to that course. In parallel, a data survey was carried out at the General Courses Secretary, and at the Collegiate of the Geography Course, in which it pointed out very high evasion data. Based on the data collected and its analysis, it is possible to rethink strategies that can minimize the evasion rate in that Course.

Keywords: Social memory. Degree in Geography. University dropout.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. Rio Grande do Sul: IEA- Estudos avançados. 1988.

LOBO, M. B. D. C. M.. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, n. 25, p. 9-58, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RISTOFF, D.. Educação Superior no Brasil – 10 anos pós -LDB: da expansão à democratização. *In*: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (Org.). **Educação superior no Brasil - 10 anos pós - LDB**. Brasília: INEP, 2008.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPOLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.** [online], v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

Recebido em 27/03/21.

Aceito em 01/12/2021.